

O BRINCAR NA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE SOBRE AS VIVÊNCIAS BRINCANTES DE UMA DISCENTE DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFCG

Maria do Socorro Rodrigues de Sousa¹; Giseliane Medeiros de Lima²

1 UFCG/CFP, Cajazeiras, PB, Brasil, smariadosocorro@gmail.com

2 UFCG/CFP, Cajazeiras, PB, Brasil, profa.giseliane.medeiros@gmail.com

Introdução

O presente estudo teve origem a partir de uma atividade avaliativa desenvolvida na disciplina Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil I, que integra a estrutura curricular do curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Nessa atividade, foi solicitada a elaboração de um memorial que resgatasse reminiscências da infância, tais como brincadeiras, parceiros(as) desses momentos, entre outros aspectos pertinentes à avaliação docente, além da articulação com os autores estudados.

Com a escrita do memorial, no período 2024.1, algumas reminiscências da infância levaram a discente a resgatar memórias que, até então, estavam adormecidas. O retorno ao passado, por meio das lembranças e das brincadeiras, possibilitou reviver o sabor da infância, despertando o desejo de retornar a esse período marcado pela ausência de preocupações. Nesse sentido, o brincar “é, genuinamente, valioso nos diferentes momentos e aspectos do desenvolvimento da criança, traduzindo-se em ganhos efetivos nos domínios cognitivo, afetivo e motor” (Ribeiro; Castro; Lustosa, 2018, p. 7). Nesse sentido, brincadeiras como pega-pega, congela, bolinha de gude e peteca, entre outras, foram fundamentais para o desenvolvimento integral da discente.

À luz de concepções teóricas, destaca-se Corsaro (2002), que afirma que as crianças produzem culturas próprias por meio da interação com seus pares, reinterpretando elementos da cultura adulta em suas brincadeiras, especialmente no faz-de-conta. Esse processo contribui para a construção da identidade infantil e para a compreensão do mundo social.

Borba (2015), por sua vez, enfatiza que as brincadeiras estão diretamente relacionadas à cultura, sendo influenciadas pelo tempo, pelo espaço e pelo contexto social. Assim, o brincar revela valores, costumes e práticas sociais, ao mesmo tempo em que promove aprendizagens significativas e o desenvolvimento da autonomia infantil.

Dessa forma, o objetivo geral deste estudo é analisar a importância do brincar na infância a partir das memórias pessoais de uma discente do curso de Pedagogia da UFCG. Busca-se resgatar memórias relacionadas às brincadeiras vivenciadas nos contextos familiar e social, compreender o brincar como prática social e cultural e analisar suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo da criança, articulando vivências pessoais

e referenciais teóricos. A problemática da pesquisa centra-se na importância do resgate das memórias das brincadeiras na infância.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, articulada às memórias pessoais registradas em um memorial, configurando-se também como um relato de experiência com abordagem reflexiva. A metodologia fundamenta-se no resgate de memórias da infância relacionadas às brincadeiras vivenciadas nos contextos familiar e social, associadas às leituras teóricas discutidas ao longo da disciplina.

Nesse sentido, Abrahão (2003) evidencia que,

a pesquisa autobiográfica - Histórias de Vida, Biografias, Autobiografias, Memoriais - não obstante se utilize de diversas fontes, tais como narrativas, história oral, fotos, vídeos, filmes, diários, documentos em geral, reconhece-se dependente da memória. (...) Ao trabalhar com metodologia e fontes dessa natureza o pesquisador conscientemente adota uma tradição em pesquisa que reconhece ser a realidade social multifacetária, socialmente construída por seres humanos que vivenciam a experiência de modo holístico e integrado.

A análise foi realizada a partir da descrição das experiências brincantes e da reflexão crítica dessas vivências à luz dos referenciais teóricos, possibilitando uma compreensão ampliada sobre o papel do brincar no desenvolvimento infantil.

Resultado e discursões

Segundo Corsaro (2002, p. 114), é na interação com o ambiente que a criança se constitui. Para Borba (2015), o ambiente social desempenha papel fundamental nesse processo, sendo as brincadeiras intrínsecas ao desenvolvimento infantil e diretamente relacionadas aos aspectos sociais e culturais de determinado contexto. Dessa forma, o brincar configura-se como uma atividade social que expressa identidades culturais.

As brincadeiras vivenciadas na infância da discente estavam diretamente relacionadas à cultura e ao contexto do interior da Paraíba, incluindo atividades como pega-pega, esconde-esconde, pega-bandeira, pião, peteca, congela, amarelinha, boneca, casinha, bola, cobra-cega e bolinha de gude.

A discente relata que brincava com irmãos, primos e amigas, principalmente no terraço de sua residência. Durante a semana, as brincadeiras ocorriam com maior frequência entre familiares, enquanto, aos domingos, eram momentos mais tranquilos, compartilhados com amigas. Nessas ocasiões, destacavam-se as brincadeiras de faz-de-conta, como brincar de casinha, cozinhar de mentirinha e simular vendas de alimentos, representando situações do cotidiano.

Relacionando essas experiências às ideias de Corsaro (2002), observa-se que as crianças estabelecem conexões entre suas vivências e o mundo adulto, reinterpretando práticas sociais em suas brincadeiras. Esse processo, denominado reprodução interpretativa, contribui para a construção da cultura de pares e para a continuidade simbólica do mundo social.

Nesse contexto, ao observarem suas mães em atividades domésticas, as crianças reproduziam tais ações nas brincadeiras, reinterpretando-as de forma lúdica. A prática de "vender

comidinhas”, por exemplo, evidencia a influência de experiências sociais e culturais no brincar.

De acordo com Ribeiro, Castro e Lustosa (2018), o brincar acompanha o desenvolvimento infantil, adaptando-se às habilidades adquiridas em cada fase. As atividades lúdicas, portanto, desempenham papel essencial no desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social, contribuindo significativamente para a aprendizagem.

Conclusão

O estudo teve como objetivo analisar as brincadeiras vivenciadas na infância de uma discente do curso de Pedagogia da UFCG, a partir de suas memórias pessoais. Os resultados evidenciam que essas experiências estavam diretamente relacionadas ao contexto cultural e social, bem como à interação com pares.

As vivências brincantes contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento integral da discente, abrangendo aspectos cognitivos, motores, afetivos e sociais. A articulação entre as memórias pessoais e os referenciais teóricos possibilitou uma compreensão mais aprofundada sobre a importância do brincar na infância.

Conclui-se que o resgate das memórias lúdicas constitui um importante instrumento de reflexão na formação docente, podendo subsidiar futuras pesquisas que considerem os memoriais como estratégia de investigação no campo da Educação Infantil.

Palavras-chaves

Brincar. Infância. Memórias.

Referências

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. **História da Educação**, v. 7, n. 14, p. 79-95, 2003.

BORBA, Ângela. Brincar é coisa de criança, e de adulto também! O valor da brincadeira na vida e nos espaços de Educação Infantil. In: **Educação Infantil: participação e aprendizagem**. São Paulo: Editora do Brasil, 2015. p. 41–72.

CORSARO, Wiliam A. A reprodução interpretativa no brincar ao “faz-de-conta” das crianças. **Educação, sociedade e culturas**, nº 17, 2002, 113 a 134.

RIBEIRO, Disneylândia Maria; CASTRO, Janaina Luiza Moreira de; LUSTOSA, Francisca Geny. **Brincadeira e desenvolvimento infantil nas teorias psicogenéticas de Wallon, Piaget e Vigotski**. 2018.